

Semana da Cidadania 2012
14 a 21 de abril

JUVENTUDE E SAÚDE ALIMENTAR



É PRECISO TER CERTEZA
DO QUE SE PÕE NA MESA

Realização: Pastorais da Juventude do Brasil



Parceria





**É PRECISO TER CERTEZA
DO QUE SE PÕE NA MESA**



Textos: Ana Cláudia Cruz Folha, Júlio César F. Costa, Luís Duarte Vieira, Maciel Cover, Poliane Oliveira Dutra, Rachel Omoto Gabriel, Tayson Bedin, Vanessa Aparecida Araújo Correia

Diagramação e ilustração: Victor Luigi Bautista Pisani

Revisão: Cláudia Santos da Silva, Eric Sousa Moura, Joaquim Alberto Andrade Silva, Laércio Vieira, Guilherme Monteiro Cerqueira, Raquel Pulita Andrade Silva

O que é a Semana da Cidadania

5

Atividades Permanentes 2012

8

Apresentação

11

Como organizar a Semana

13

Saúde

15

Agricultura

22

Direitos

31

Contatos importantes

39



O que é a Semana da Cidadania?

A Semana da Cidadania (SdC) enfatiza a dimensão sociopolítica e é parte do processo de formação integral promovido pelas Pastorais da Juventude do Brasil, sendo uma de suas três¹ atividades permanentes e atividade oficial da Igreja no Brasil. É uma ação do discipulado missionário de milhares de grupos de jovens e militantes organizados como Igreja nas comunidades nas

1. Das três atividades citadas, destacamos que o Dia Nacional da Juventude é uma das Atividades Permanentes das Pastorais da Juventude e do Setor Juventude da CNBB. A partir de 2012, sua preparação no âmbito nacional foi assumida pela Coordenação Nacional de Jovens, da qual as Pastorais da Juventude fazem parte com outros grupos e movimentos. Isso revela a importância desta atividade para a juventude e seus diversos grupos.

escolas, nos meios populares e nas comunidades rurais. É o exercício do anúncio evangélico de vida plena; anúncio engajado na realidade concreta dos sujeitos jovens, comprometido com a reparação das injustiças e com a construção da igualdade social, como sinais do Reino de Deus.

O que é Cidadania?

A palavra cidadania, vinda do latim civitas (cidade), já está bem incorporada em nosso vocabulário. Ela é usada para designar uma cidadania formal, isto é, pertencimento a um território, nacionalidade (somos cidadãos/ãs brasileiros/as); ou para se referir ao conjunto de direitos (civis, políticos, sociais) de cada pessoa/grupo. A concepção mais comum de cidadania é, portanto, o conjunto de direitos da pessoa que vive em sociedade. Mais do que isso, a cidadania é o exercício desses direitos, culminando em participação plena na vida social. Fala-se também em deveres, para se referir às implicações e responsabilidades da vida em sociedade.

A cidadania pode ser entendida também como um processo longo e permanente de conquista de direitos. É só lembrarmos que, quando surgiu a ideia de cidadania (ainda na Idade Antiga), somente homens, proprietários de terras e adultos eram considerados cidadãos. Foram necessários muitos séculos para que mulheres, pobres, estrangeiros, crianças e jovens acessassem os mesmos direitos, mesmo que só formalmente. Está ainda em curso a história de construção e ampliação destes direitos a toda população, no Brasil e no mundo. E a participação popular foi sempre decisiva para a ampliação e o acesso aos direitos civis, políticos e sociais. Por isso, é importante lembrar que a cidadania plena só se realiza se for combinada com democracia, direitos, igualdade social, justiça e participação popular.

Em nossa história notamos o avanço considerável de acesso a direitos, graças às lutas dos movimentos sociais, das Igrejas e dos diversos grupos, mas, sobretudo por causa das desigualdades sociais, ainda temos muito que

fazer para que nossa cidadania não seja apenas formal, mas efetiva/substantiva, isto é, para que todos/as possam exercer plenamente seus direitos, para que os direitos conquistados não sejam retirados e para que todos/as tenham vida plena.

Para que Semana da Cidadania?

É o caráter de permanente da construção de nossa cidadania que faz com que a SdC seja sempre tão importante. Ela não é uma semana para exercermos a cidadania, pois esta, como vimos, é vivida e construída no cotidiano. Ela é um evento, dentro de um processo, que nos ajuda a:



Fazer memória e celebrar a luta histórica dos jovens e de todo o povo na construção dos direitos;



Fortalecer/organizar o processo de construção e garantia de direitos, articulando

forças com outros grupos, movimentos, Igrejas, em torno do projeto de sociedade que sonhamos e em defesa da vida dos/as jovens;



Criar oportunidade para debater com os/as jovens os temas da cidadania, dos direitos, sobretudo os que dizem respeito à vida da juventude, por meio de atividades de formação, mobilização, campanhas, etc;



Criar oportunidade para dialogar com o poder público e outros órgãos e instituições em vista da efetivação de direitos juvenis e de políticas públicas para este público.

A Semana da Cidadania constitui parte de nosso compromisso apostólico de anunciar e construir vida plena. É um espaço para a convocação de novos grupos de jovens e para despertar para a vida comunitária e é nossa oportunidade, como jovens, de compor a história da construção dos nossos direitos.

Atividades Permanentes 2012

Todos os anos as Pastorais da Juventude realizam três Atividades Permanentes, que são parte de sua ação no cuidado com a vida da juventude, ao modo de Jesus de Nazaré, e do processo de formação integral que desenvolvem com os/as sujeitos jovens. A Semana da Cidadania (SdC), a Semana do Estudante (SdE) e o Dia Nacional da Juventude (DNJ) são realizadas como um processo, por isso são organizadas a partir do planejamento das ações das Pastorais no ano e têm os/as jovens como protagonistas. São realizadas em sintonia com a Campanha da Fraternidade, com o Documento 85 da CNBB – Evangelização da Juventude e com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil. Nos últimos três anos organizam-se também

em torno da Campanha Nacional contra a violência e o extermínio de jovens. E no próximo triênio, começando agora em 2012, estão em sintonia com o Projeto de Revitalização da Pastoral Juvenil na América Latina.

As Atividades Permanentes ajudam a compor a agenda, com as motivações e os desafios importantes para as ações pastorais com dos jovens, no ano. Elas são espaços e oportunidades de formação, conscientização e mobilização.

Em 2012, toda a ação pastoral com jovens no Brasil e na América Latina está convidada a caminhar na direção de Nazaré, o lugar bíblico do cuidado e do crescimento. Nas Atividades Permanentes deste ano encontramos várias formas de estar com Jesus em Nazaré. Neste caso, encontrar com Ele é também encontrar com a comunidade, com o grupo, com a família, com a cultura, com a religião, com as dores do povo, do planeta, com as lutas, as conquistas e os sonhos dos/as jovens.

Semana da Cidadania

14 a 21 de abril de 2012

Tema: Juventude e saúde alimentar

Lema: É preciso ter certeza do que se põe na mesa

A SdC abordará o tema da saúde, com ênfase no direito à alimentação. Estes temas estão muito próximos da realidade de cada pessoa, que vive no campo ou na cidade. Comer é uma necessidade básica de todos/as nós. É também um direito social fundamental para nossa cidadania. Por isso, este tema nos propõe refletir o acesso que cada pessoa tem aos alimentos necessários; o modo como se produz os alimentos que consumimos; o cuidado com o planeta e com a vida das pessoas no processo de produção alimentícia; e a igualdade e a justiça no campo e na cidade.

O referencial bíblico Jo 6, 27 deve iluminar a SdC. Nesta passagem do evangelho nar-

rado por João, renovamos nossa fé de que Jesus alimenta e faz viver. Ele é o “alimento que permanece” e que nos faz viver. Nossa busca é encontrá-lo no cotidiano, em nossa Nazaré, alimentarmo-nos da sua Palavra e da sua vida. Buscar vida plena, encontrando na prática e na vida d’Ele referência para vivermos nossa própria vida.

Desejamos que a SdC nos ajude a cultivamos, também nos hábitos alimentares e na relação com os/as outros e com o mundo, nossa Casa, o Bem-Viver tendo em vista a defesa da vida e a construção da Civilização do Amor.

Semana do Estudante

06 a 12 de agosto de 2012

Tema: Semana do Estudante - 10 anos sonhando e construindo a civilização do amor

Lema: No caminho da história, a opção por uma educação libertadora

Com a SdE teremos a oportunidade de conversar sobre o modelo de educação que sonhamos. Em 2012, com a realização da décima Semana do Estudante, poderemos fazer memória histórica dos passos dados na construção da Civilização do Amor. Será uma oportunidade para refletir as opções no campo da educação e da sociedade e renovar os compromissos, para alimentar as utopias.

Dia Nacional da Juventude

28 de outubro de 2012

Tema: Juventude e Vida

Lema: Que vida vale a pena ser vivida?

O DNJ em 2012 e 2013 estará sob responsabilidade da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude. As Pastorais da Juventude, por meio de seus secretários nacionais, acompanham e participam da Coordenação Nacional de Jovens (CEPJ) da CNBB, composta por pastorais, movimentos e novas comunidades.

Com a pergunta “que vida vale a pena ser vivida?”, poderemos refletir sobre a realização da vida plena, através de nossos projetos de vida pessoais e dos projetos de sociedade.

Enfim, que neste ano em que a Igreja celebra os 50 anos do Concílio Vaticano II, as Atividades Permanentes nos ajudem a entrar na mística de Nazaré, isto é, a estarmos dispostos a realizar a vida, comprometidos com o Reino, na simplicidade, na cultura, no cotidiano, na missão.

Apresentação

Caros Irmãos e Irmãs! A Campanha da Fraternidade 2012 (CF) neste ano nos propõe um caminho de reflexão bastante ousado – “Fraternidade e Saúde Pública”. Um tema que exige conversão e mudança de mentalidade. A vida é o maior presente que Deus deu ao ser humano, assim somos convidados a ampliar a solidariedade com o enfermo, no cultivo de uma vida saudável e no compromisso com a garantia do direito a um bom sistema de saúde pública de qualidade.

A Semana da Cidadania (SdC) se soma à CF. Com o tema “Saúde Alimentar” propõe que a juventude, nos seus diversos espaços, reflita sobre as práticas de cuidado consigo, com os outros e com planeta, práticas que geram Bem Viver. A idéia do Bem Viver, fruto da sabedoria dos povos indígenas, nos aponta um modo de

vida diferente, não o do consumismo e do individualismo, mas o da integralidade da vida, com uma espiritualidade comunitária e ecológica.

Nosso Senhor Jesus Cristo veio para dar dignidade e vida aos seres humanos. Veio propor uma vida digna aonde não falte o alimento do cotidiano e nem o alimento espiritual. No Evangelho de João “Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10b), Jesus assumiu o compromisso de dar a vida para outras tenham vida em abundância. Essa é a maior prova de amor pelo outro. Ainda no Evangelho (Jo 6,27), Jesus nos convida a crer Nele, pois Ele “alimento que permanece” e que nos faz viver.

O Bem Viver pode ilustrar nossa busca, porque falar de saúde é falar de cuidado. Ninguém está saudável se não cuida de si, se não é cuidado pelo/a outro/a, se não cuida do próximo, da terra, das relações, da alimentação, do corpo, do espírito. O cuidado, a integralidade, a relação, que tanto estão relacionados com o modo de vida dos povos originários de nosso

continente latino-americano. Como aprendemos com a CF, a melhor forma de cuidar da saúde de uma pessoa é evitar que ela adoça. Assim, a SdC propõe três eixos temáticos para trabalhar o tema: **saúde, agricultura e direitos**. Os três eixos nos ajudam a dar uma volta ampla pelo tema, tendo como pano de fundo a idéia do cultivo do Bem Viver. Pensemos nas pessoas, no cuidado com o corpo, com uma vida saudável, que passa pelo consumo de alimentos adequados. Pensemos nos modelos de produção de alimentos, nas práticas que geram saúde para as pessoas e para o planeta e nas práticas que geram doença e morte. Pensemos em garantir o direito à saúde e à segurança alimentar a todos/as, com acesso igualitário e adequado, com qualidade e segurança.

Desejamos que você, sua família, seu grupo, sua comunidade, sua escola, sua faculdade que aprofundem e alimentem sua Fé, pois Jesus é o alimento que nos faz viver. Fé na Vida, Fé no Homem e Fé na Terra. A Semana da Cidadania é uma porta que nos abre todos

os anos e nos ajuda a refletir e valorizar o Ser Humano Criatura amada de Deus.

Boa Semana da Cidadania a todos e a todas.

Fraternalmente,

P. Antonio Ramos do Prado, sdb
*Assessor para a Comissão Episcopal
Pastoral para a Juventude da Cnbb*



Como organizar a **Semana**

A Semana da Cidadania (SdC) pode ser realizada de muitas formas, por muitos modelos de grupos e coletivos. O tema proposto é sempre um tema relacionado à vida dos/as jovens, por isso, sabemos muitas coisas a respeito dele. No entanto, com o subsídio, as Pastorais da Juventude apresentam mais do que o tema, apresentam uma reflexão. Este subsídio propõe alguns modos de abordagem e questões, dados e ideias sobre o tema para o debate e a ação dos grupos. Ele nos ajuda a entender melhor alguns aspectos do tema e pode ser usado em conjunto com outros materiais aos quais tenhamos acesso e com as informações que já sabemos a respeito do tema da SdC.

Para que a SdC cumpra seus objetivos e seja oportunidade de formação e mobilização, é

necessário planejar com antecedência e cuidado as atividades. Podemos começar pelo estudo deste material e de outros que possam nos inteirar do tema, formar as parcerias, planejar, realizar e avaliar as atividades e ações.

Compreendendo que a SdC é realizada por muitos tipos de grupos, o subsídio foi preparado de modo a favorecer a realização de diferentes tipos de atividades. As atividades da SdC podem e devem acontecer em diversos espaços da sociedade: igrejas, praças, escolas, ruas, câmaras, sindicatos, comunidades rurais, acampamentos, etc. O importante é ter criatividade tanto na atividade a ser realizada como em onde realizá-la. Para cada um dos temas abordados, dentro da temática central da SdC, são apresentados: um texto de aprofundamento, um referencial bíblico, sugestão de dinâmicas e indicação de subsídios (filmes, músicas, poesias). Assim, temos em mãos um conjunto de possibilidades que podem ser montadas e usadas da maneira que melhor atender às expectativas e necessidades dos grupos. Abaixo, sugerimos algumas atividades para realizar a SdC.

Sugestões de atividades:

- Rodas de Conversa;
- Reuniões/encontros para debate das temáticas;
- Plenárias;
- Palestras;
- Pesquisas sobre temáticas relacionadas;
- Seminários;
- Oficinas;
- Campanhas ou apoio às Campanhas já existentes relacionadas às temáticas;
- Feiras;
- Painéis;
- Tardes de Formação;
- Ofícios Divino;
- Audiências Públicas;
- Conversas com profissionais da saúde;
- Visita à pequenos agricultores;
- Visita à entidades que trabalham ou estudam temáticas diretamente ligadas à temática da SdC;
- Planfletagem;
- Passeatas ou Marchas;
- Cine-Fórum;
- Gincanas;
- Propor e realizar ações conjuntas com a Campanha da Fraternidade 2012;
- Seções solenes nas Câmaras Municipais e/ou Assembleias Legislativas;
- Criação e divulgação de pequenos filmes no na internet;
- Criação e divulgação de textos, poemas, jornais, teatros, etc;
- Elaboração de paródias e/ou músicas;
- Criação de jogos;
- Visitas nas escolas;
- Acampamentos;
- Celebrações;
- Festivais;
- Pesquisar os movimentos e pastorais sociais que têm se dedicado à conquista de direito alimentar;
- Estudar com o grupo/coletivo/movimento o Marco legal brasileiro que garante o direito à alimentação.
- Organizar atividades preparatórias para a Conferência Rio +20

Saúde

“Que a saúde se difunda pela terra” (Eclo 38,8)

Sabemos que fomos criados para a vida em abundância. Temos de cuidar da vida, do corpo, da alimentação. A saúde é um dos aspectos fundamentais para pensarmos uma vida plena, para cultivarmos o Bem Viver. Mas saúde não é apenas a ausência de doença. Aprendemos com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que saúde é “a situação de perfeito bem-estar físico, mental, social e espiritual”. Ela é também um direito de todos, previsto em nossa Constituição Federal no artigo 196.

Um dos pontos que queremos discutir na SdC é a saúde alimentar, pois este assunto está relacionado diretamente com nossa vida cotidiana. Todos os dias ingerimos alimentos para obter energia, prazer, saúde, disposição para realizar nossas atividades. Mas sabemos o que colocamos na mesa? Será que o que consumimos está nos trazendo mais vida?

Para trabalhar o tema:

1. Texto de apoio:

A promoção da saúde e de uma vida saudável não está relacionada somente com os serviços médicos. Diz respeito à garantia de um conjunto de direitos que inclui saneamento, moradia, educação, lazer, emprego e alimentação. No entanto, não prescinde de um bom Sistema Único de Saúde (SUS), que funcione adequadamente e que efetivamente garanta os seus princípios de universalidade, integralidade e equidade. E, além disso, que garanta um serviço especializado e qualificado no atendimento de jovens e adolescentes.

É preciso ter certeza do que se põe na mesa

Em ranking da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), publicado em dezembro

de 2011, foi detectada a presença de resíduos de agrotóxicos em níveis acima do permitido em alimentos como pimentão, morango e pepino, além da utilização de agrotóxicos não autorizados. Um dos diretores da Anvisa considerou a situação preocupante, pois a ingestão contínua de alimentos contaminados por agrotóxicos pode contribuir para o surgimento de doenças como o câncer.

Assim, todos os dias, quando comemos algum alimento, podemos estar ingerindo uma quantidade enorme de venenos. Nossos alimentos estão cada dia mais contaminados em função das toneladas de agrotóxicos que são jogadas nas lavouras, em especial nos monocultivos do agronegócio. Só no ano de 2009 foram jogados mais de um bilhão de litros de agrotóxicos no campo brasileiro e, desde 2008, o Brasil se transformou no maior consumidor de agrotóxicos do mundo, segundo dados da Campanha Nacional contra os agrotóxicos. Os agrotóxicos contaminam os alimentos que comemos e a água que bebemos, além dos rios, lagos, chuvas e os lençóis freáticos. Toda essa contaminação afeta diretamente o

meio ambiente e a nossa saúde.

A saúde também tem a ver com os hábitos alimentares. Estes hábitos estão relacionados à cultura, mas podem sofrer influência da indústria alimentícia e de um estilo de vida acelerado, que contribui para o sucesso dos “fast-food’s”, os quais têm contribuído para o aumento da obesidade infantil e adulta. A obesidade é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) um dos dez principais problemas de saúde pública no mundo. E, de acordo com o IBGE, metade da população adulta de nosso país está com sobrepeso.

Alguns alimentos industrializados que fazem parte do dia a dia de muitos brasileiros causam muitos malefícios à saúde: uma lata de refrigerante equivale em média a 10 colheres de chá de açúcar e um pacote de biscoito recheado, além da mesma quantidade de açúcar, contém grande quantidade de gordura.

Esses e tantos outros fatos nos indicam a importância de estarmos atentos à origem e à composição dos alimentos que ingerimos, pois nossas escolhas e hábitos alimentares afetam

diretamente a nossa saúde, o nosso bem-estar, nossa disposição para servir ao Reino, além de estarem relacionados a questões mais profundas, que envolvem o conjunto da sociedade, como os modelos de produção agrícola e o estilo de vida da sociedade contemporânea. Conscientes de nossas atitudes e de dos nossos direitos, somos capazes de transformar nossas vidas e daqueles que estão ao redor, seja no campo, na cidade, na escola ou em qualquer outro espaço que estivermos ocupando.

A gente não quer só comida, a gente quer comida boa! Temos direito não só à alimentação, mas a uma alimentação adequada. Vamos fazer valer nosso grito por políticas públicas de juventude e também de saúde!

2. Sugestão bíblica:

“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10, 10b).

Jesus vem para libertar o povo oprimido,

para dar vida plena. Quando cura algum doente, não apenas o cura da doença, mas restaura-lhe a dignidade, devolve-lhe a integridade. Este versículo pode ajudar a lançar luz sobre o fato de que devemos não apenas acabar com a fome e com a doença, mas alimentar-nos de maneira saudável, prazerosa, com alimentos que tragam vida, que sejam produzidos de maneira adequada, sem exploração no campo, sem substâncias que nos causem danos à saúde.

3. Sugestão de dinâmicas

- Em uma mesa, com os jovens ao redor, como se fossem participar de uma refeição, colocam-se diversas embalagens de venenos (rato, barata, etc) em pratos, que são distribuídos sobre a mesa.,
- Ao som de um fundo musical tenso, é dito aos jovens que algumas substâncias usadas na produção de venenos para matar insetos e bichos são os mesmo usados na

produção de nossos alimentos. Envenenam nossa comida, podendo deixar resíduos em nossos corpos e afetar diretamente nossa saúde.

- Após alguns instantes de silêncio para que olhem a mesa, convida-se para que formem pequenos grupos a fim de debater o tema. Sugestões de questões:
- Após a discussão, canta-se uma música relacionada ao tema.
- Os jovens são, então, convidados a escrever em pedaços de papel que atitudes podem tomar para realizar o desejo de mais saúde, assim como a protagonista da canção.
- As embalagens de venenos são retiradas para dar lugar ao papéis em que os jovens escreveram seus desejos. No centro da mesa é, então, colocado um cesto com algumas frutas, legumes e verduras.
- Ao som de “Casa no campo”, de Elis Regina, são oferecidos pedaços de frutas aos jovens para serem saboreadas.
- Termina-se com a seguinte leitura:

Tenho Sede!

Tu tens sede de quê, ó fonte viva?
No manancial quebrado de teu corpo
se saciam os anjos.
E todos os humanos
bebemos em teus olhos moribundos
a luz que não se apaga.

Terra de nossa carne, calcinada
por todo o egoísmo que a humanidade brota,
Tens a sede do amor que nós não temos,
Ébrios de tantas águas suicidas...

Entretanto, sabemos
que será dessa boca, ressecada pela sede,
que nos virá o hino da alegria, o vinho da
irmandade,
a enchente jubilosa da terra prometida!

Dá-nos sede da sede!
Dá-nos sede de Deus!

(Pedro Casaldáliga e Johnny Alf)

4. Anexos

**sugestão de filmes, poesias, músicas, fontes*

Filmes

Maus hábitos

O filme conta a história de uma família unida por uma variedade de distúrbios alimentares.

Nação fast food

filme fala sobre os riscos à saúde da população e ao meio ambiente que a indústria do fast-food provoca.

Super size me - a dieta do palhaço

Mostra a dieta de um cineasta que durante um mês comeu somente comida fast food nos EUA, provando os efeitos mentais e físicos deste tipo de alimento.

A carne é fraca

Mostra os impactos que o ato de comer carne representa para a saúde humana,

para os animais e para o meio-ambiente.

O veneno nosso de cada dia

Mostra os efeitos que os produtos químicos utilizados na agricultura têm para a saúde humana.

Músicas

Saúde Mental (Vibrações Rasta)

Muitos dos meus irmãos,
Sufocados pela opressão,
Acabaram se entregando
de bandeja à banalização. (Repete)
Corrupção do seu corpo
Joga a sua vida no esgoto
E a possibilidade de se libertar e aos demais
e aos demais fica pra trás
E a possibilidade de se libertar
E encontrar a paz, a paz
Logo se vai...
Então, não se deixe levar pela pedra
do mal, não.]

Porque ela iria te roubar a saúde mental e geral
Então, não se deixe levar pela pedra do mal, não.]

Porque ela iria te roubar a saúde mental e geral.(Refrão)]

Corrupção de um corpo
pode jogar tua vida no esgoto
e a possibilidade de se libertar e aos demais
E aos demais ficam pra trás.

E a possibilidade de se libertar
E encontrar a paz, paz

Logo se vai...

Então, não se deixe levar pela pedra do mal, não...]

Saúde, Saúde, Saúde Mental...

Saúde, Saúde, Saúde Mental...

Saúde, Saúde, Saúde Mental...

E geral...

Casa No Campo (Elis Regina)

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa compor muitos rocks rurais
E tenha somente a certeza

Dos amigos do peito e nada mais
Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar no tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais
Eu quero carneiros e cabras pastando solenes]
No meu jardim
Eu quero o silêncio das línguas cansadas
Eu quero a esperança de óculos
Meu filho de cuca legal
Eu quero plantar e colher com a mão
A pimenta e o sal
Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e livros
E nada mais

5. Fontes para quem quer saber mais

** Estes materiais foram consultados para construir o texto de apoio*

1. Texto sobre ranking da ANVISA sobre alimentos contaminados por agrotóxicos

(http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=19160)

2. Texto de Eduardo Galeano sobre algumas características da sociedade contemporânea. Versa sobre novos hábitos alimentares

(<http://www.cartacapital.com.br/economia/o-imperio-do-consumo/>)

3. Documento Direito Humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional

(<http://www.abrandh.org.br/download/20101101121244.pdf>)

Agricultura

*“Nós também somos do mato como o pato e o leão
Aguardaremos, brincaremos no regato até que nos tragam frutos,
teu amor, teu coração” (Gilberto Gil)*

Você já pensou se perguntou de onde vem o alimento que come todos os dias? Quem o produz? Como produz? Ao pensar nestas questões, nos deparamos com uma das atividades mais importantes de nosso país: a agricultura. Ela é muito importante na promoção do Bem Viver. A nossa saúde alimentar e outros aspectos de nossa vida estão muito relacionados à atividade agrícola.

Sabemos, no entanto, que há muitas formas de exercer esta atividade. A agricultura pode ser realizada por pequenos proprietários rurais (agricultura familiar) ou por grupos que controlam grandes propriedades de terra (latifúndio).

Podem ser desenvolvidas com cuidado ao meio ambiente ou maltratando o planeta e restringindo a oferta de alimentos de qualidade à população (monocultivos). Podem ser uma produção limpa (orgânica) ou suja e prejudicial à saúde (agrotóxicos).

Na SdC, com o tema saúde alimentar, propõe-se que o seu grupo organize debates e ações em torno da questão da agricultura. Como são produzidos os alimentos que vão para a nossa mesa? De onde vem o que consumimos? Quem e como o produz?

Para trabalhar o tema:

1. Texto de apoio:

O modelo de produção agrícola predominante no Brasil se sustenta com base nas grandes propriedades de terra (o latifúndio) com produção de monocultivos (só um tipo de planta), voltado principalmente para a exportação, com uso de máquinas pesadas que degradam a terra

e com uso intensivo de agrotóxicos. Além disso, os latifundiários, que controlam a atividade agrícola, pagam baixos salários aos/às trabalhadores/as, chegando a utilizar trabalho escravo e causando a expulsão de milhares de famílias do campo. Esse modelo, chamado de agronegócio, só gera exploração para os trabalhadores e muito lucro para poucas e gigantes empresas transnacionais. Estas empresas detêm o monopólio da produção de sementes, remédio e agrotóxicos. Este modelo ameaça a saúde alimentar da população brasileira.

Há possibilidade de mudar essa lógica?

Em oposição a este modelo, temos a agricultura familiar (regulamentada pela lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006) e a prática da agroecologia. A agricultura familiar camponesa é a principal abastecedora de alimentos para consumo interno. Além disso, segundo o último Censo Agropecuário (2006), ela produz 60% dos

alimentos consumidos no Brasil, emprega 75% da mão de obra do setor agrícola, é responsável por 70% da produção de feijão, 34% do arroz, 58% do leite, 38% do café, etc.

No entanto, a concentração de terra é um grave problema da estrutura agrária brasileira e gera inúmeros desafios para o desenvolvimento da agricultura familiar camponesa e da agroecologia. De acordo com o mesmo Censo, a agricultura familiar corresponde a 84,4% dos estabelecimentos agrários brasileiros. No entanto, esses agricultores ocupam somente 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupam 75,7% da área ocupada. Esses dados denunciam o alto grau de concentração da estrutura agrária brasileira e o sistema que privilegia um modelo que não é o mais vantajoso para a vida da população nem do planeta.

Meio ambiente

A atividade agrícola está muito relacionada às questões ambientais, seja porque as condições ambientais interferem nela, seja porque ela interfere nas condições ambientais. Outra agricultura possível, que já existe, deve propor modos de produção que garanta: a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente, a justiça social e a geração de empregos justos, a oferta de alimentos saudáveis que gere saúde. Vise uma produção que não permite o monopólio das multinacionais sobre os/as camponeses/as nem das empresas sobre o planeta. Vise a responsabilidade de uma produção de alimento limpo, saudável sem veneno, para toda a população.

Uma nova prática agrícola já existe e tem de ser assumida, ampliada e difundida. A agroecologia, como prática da agricultura familiar camponesa, nos lembra que é preciso estabelecer outro modo de cultivar, produzir e distribuir os alimentos. Ela é uma ciência que estuda e trabalha a agricultura e as relações entre humano

e natureza, integrando os aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais, em vista de um desenvolvimento que seja sustentável. É impossível construir uma sociedade saudável sem a agroecologia, porque ela é a base para uma atividade agrícola sustentável.

Os movimentos e pastorais sociais assumiram essa luta há muitas décadas. As lutas pelo acesso à terra e pelo triunfo de um novo modelo de produção agrícola é a bandeira de muita gente, tendo, inclusive, como consequência, a queda de muitos, assassinados pelas forças do latifúndio. Mas esta não é uma tarefa somente destes movimentos sociais nem só das pessoas que vivem no campo. É uma missão de todos/as que desejamos cultivar o Bem Viver, ter uma alimentação saudável e digna e garantir a vida do planeta.

2. Sugestões bíblicas

“O que a terra der durante o ano de descanso, servirá de alimento a ti, a teu servo, tua serva, teu empregado e ao agregado que moram contigo” (Levítico 25, 6)

A Palavra sempre nos ensina um jeito de viver, de ser feliz, de Bem Viver. Em Levítico, em uma passagem sobre o ano jubilar, lemos que a terra nos dá o alimento e este deve ser de todos/as. Que nossa vida seja jubilar, uma oferenda a Deus e aos pobres garantido que todos/as tem acesso a seus direito.

OU

“No meio da praça, de cada lado do rio, estão plantadas árvores da vida; elas dão fruto doze vezes por ano; todo mês elas frutificam; suas folhas servem para curar as nações.” Ap 22,2

A Palavra de Deus nos aponta que da natureza, presente e obra de Deus, vem os frutos que servem para mais vida. Que esses frutos

das árvores da vida que alimentam e curam as nações nos enviem sempre em missão no compromisso com o Bem-Viver e a defesa da vida para todos/as.

3. Sugestão de dinâmicas

Objetivo: propor um modo concreto de se posicionar e atuar em vista de uma agricultura mais sustentável e justa.

- Verificar quem do seu grupo/coletivo/movimento conhece a Campanha Nacional Contra os Agrotóxicos;
- Conhecer a Campanha e suas ações;
- Discutir modos de aderir a Campanha no âmbito coletivo (práticas dos grupos e compromissos coletivos) e pessoal (práticas pessoais de consumo, etc)
- Combinar com o grupo alguma ação com a comunidade local (escola, paróquia, bairro, coletivo, etc), pode ser alguma formação, feira, seminário, palestra, etc

4. Anexos

** sugestões de poesias, músicas, filmes, fontes*

Filmes

O Mundo segundo a Monsanto

O filme realiza uma ampla investigação sobre a Monsanto - líder mundial na produção de organismos geneticamente modificados.

Cruzando o deserto verde

Narra a vida das pequenas populações que habitam as regiões onde a cultura ribeirinha foi substituída pela monocultura do eucalipto.

O futuro dos alimentos

Apresenta uma investigação profunda à verdade perturbadora dos alimentos manipulados geneticamente, não etiquetados e patenteados, que, aos poucos, vão conquistando lugar nos nossos mercados.

O Veneno está na mesa

Informa sobre como as pessoas se alimentam mal, por causa de um modelo agrário perverso.

Poemas

Dificuldade de governar (Bertolt Brecht)

Todos os dias os ministros dizem ao povo
Como é difícil governar. Sem os ministros
O trigo cresceria para baixo em vez de
crescer para cima.]

Nem um pedaço de carvão sairia das minas
Se o chanceler não fosse tão inteligente.

Sem o ministro da Propaganda]

Mais nenhuma mulher poderia ficar grávida.
Sem o ministro da Guerra]

Nunca mais haveria guerra. E atrever-se ia a
nascer o sol]

Sem a autorização do Führer?

Não é nada provável e se o fosse
Ele nasceria por certo fora do lugar.

E também difícil, ao que nos é dito,
 Dirigir uma fábrica. Sem o patrão
 As paredes cairiam e as máquinas
 encher-se-iam de ferrugem.]
 Se agures fizessem um arado
 Ele nunca chegaria ao campo sem
 As palavras avisadas do industrial aos
 camponeses: quem,]
 De outro modo, poderia falar-lhes na
 existência de arados? E que]
 Seria da propriedade rural sem o pro
 prietário rural?]
 Não há dúvida nenhuma que se semearia
 centeio onde já havia batatas.]

Se governar fosse fácil
 Não havia necessidade de espíritos tão
 esclarecidos como o do Führer.]
 Se o operário soubesse usar a sua máquina
 E se o camponês soubesse distinguir um
 campo de uma forma para tortas]
 Não haveria necessidade de patrões nem
 de proprietários.]

E só porque toda a gente é tão estúpida
 Que há necessidade de alguns tão
 inteligentes.]

Ou será que
 Governar só é assim tão difícil porque a
 exploração e a mentira]
 São coisas que custam a aprender?

O açúcar (Ferreira Gullar)

O branco açúcar que adoçará meu café
 nesta manhã de Ipanema
 não foi produzido por mim
 nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
 e afável ao paladar
 como beijo de moça, água
 na pele, flor
 que se dissolve na boca. Mas este açúcar
 não foi feito por mim.
 Este açúcar veio

da mercearia da esquina e tampouco o
fez o Oliveira, dono da mercearia.]

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de
fome aos 27 anos]
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro

com que adoço meu café esta manhã em
Ipanema.]

MUSICAS

Aroma (Gilberto Gil)

A-a-a-aroma
A-a-a-aroma
Vem pelo vento
Aroma
Fragrância, odor
Vem da pitanga
Da manga
Perfume da flor
Vem do estrume
Cheiro do gado
Vem do pecado (aroma-amor)
Do corpo dela (aroma-amor)
Todo molhado
Aroma
Um cheiro de suor
Ah, ah, ah, ah, aroma

Ah, ah, ah, ah, aroma
 Vem pelas ventas
 Aroma
 Do pobre ou rico
 Embriagado
 Tu ficas
 Eu também fico
 Vem da macela
 Da graviola
 Vem do pé de manjerição
 Há que cheirar, manjerição
 Todo o planeta
 Aroma
 De planta do sertão
 Todo o planeta (que cheirinho gostoso)
 Aroma (de capim cheiroso)
 De planta do sertão

Refazenda (Gilberto Gil)

Abacateiro acataremos teu ato
 Nós também somos do mato como o
 pato e o leão]
 Aguardaremos brincaremos no regato

Até que nos tragam frutos teu amor, teu
 coração]
 Abacateiro teu recolhimento é justamente
 O significado da palavra temporão
 Enquanto o tempo não trazer teu abacate
 Amanhecerá tomate e anoitecerá mamão
 Abacateiro sabes ao que estou me referindo
 Porque todo tamarindo tem o seu agosto azedo
 Cedo, antes que o janeiro doce manga
 venha ser também]
 Abacateiro serás meu parceiro solitário
 Nesse itinerário da leveza pelo ar
 Abacateiro saiba que na refazenda
 Tu me ensina a fazer renda que eu te
 ensino a namorar]
 Refazendo tudo
 Refazenda
 Refazenda toda
 Guariroba

Fazenda (Milton Nascimento)

Água de beber

Bica no quintal

Sede de viver tudo

E o esquecer

Era tão normal que o tempo parava

E a meninada respirava o vento

Até vir a noite e os velhos falavam coisas
dessa vida]

Eu era criança, hoje é você, e no amanhã,
nós(2x)]

Água de beber

Bica no quintal, sede de viver tudo

E o esquecer

Era tão normal que o tempo parava

Tinha sabiá, tinha laranjeira, tinha manga rosa

Tinha o sol da manhã

E na despedida,

tios na varanda, jipe na estrada

E o coração lá(4x)

5. Fontes para saber mais

** Estes materiais foram consultados para construir o texto de apoio*

1. Campanha contra os agrotóxicos

(www.contraosagrototoxicos.org)

2. Censo Agropecuário 2006 (www.ibge.gov.br)

3. Texto da Carta Capital sobre o agronegócio

(<http://www.cartacapital.com.br/carta-verde/agronegocio-nao-garante-seguranca-alimentar/>)

4. *Londres, Flavia. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. – Rio de Janeiro:AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011.*

Direitos

*“Como pode a voz que vem das casas ser a da justiça se os pátios estão desabrigados?”
(Bertold Brecht)*

Nos últimos anos, o mundo viveu grandes crises econômicas que afetaram, sobretudo, os países e as pessoas mais pobres. Neste quadro, o problema da fome se agravou, apesar dos inúmeros tratados e compromissos internacionais assumidos para sua erradicação. Há no mundo 2 bilhões de pessoas que passam fome. No entanto, os dados nos mostram que não há escassez de alimentos e sim má distribuição.

Um estudo recente de um dos organismos da ONU, estimou que um investimento de cerca de 30 bilhões de dólares anuais em países pobres seria o suficiente para erradicar a fome no mundo todo, num prazo de dez anos. Esse dinheiro, na verdade, é muito pouco se compa-

rado ao pacote lançado pelo governo norte-americano para ajudar os bancos, em 2009.

Como já vimos neste subsídio, cidadania tem a ver com direitos. Por isto, a SdC nos propõe mobilizar debates e ações sobre a questão do direito à alimentação e à segurança alimentar. Como poderemos aprender no texto de apoio e nos outros materiais disponibilizados para nos motivar a tratar o tema, o direito à alimentação está relacionada com questões amplas que dizem respeito a cada cidadão/ã.

Para trabalhar o tema:

1. Texto de apoio:

O número de pessoas que passam fome no mundo denuncia uma violação de direito. Ao dizermos que somos portadores de direitos, concordamos que há um portador da obrigação de efetivar estes direitos. Em relação aos direitos humanos, a obrigação é do Estado, afinal, é

ele quem tem controle sobre recursos públicos disponíveis e deve usar estes recursos para promover e garantir os direitos das pessoas.

A compreensão de que a falta de alimentação é uma violação dos direitos humanos é recente. E uma grande parcela da população desconhece que o acesso à alimentação adequada e segura é um direito humano. Com o final da segunda guerra mundial e a fome que se alastrou entre os países envolvidos, surgiu a idéia de segurança alimentar. Mas só na década de 1970, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) passou a debater o conceito e, somente na década de 1990, na Cúpula Mundial da Alimentação, realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), os países definiram o que é segurança alimentar e determinaram as ações necessárias para garanti-la. De acordo com o pacto assumido pelos países, para assegurar o direito alimentar, seria necessário garantir à população: disponibilidade de alimentos suficientes; acesso de todos ao consumo destes alimentos; continuidade/estabilidade

de produção e acesso; qualidade dos alimentos.

Em 2004, tivemos no Brasil a II Conferência Nacional de segurança alimentar e nutricional, onde se teceu o seguinte conceito de Saúde alimentar e nutricional (SAN): “a SAN consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”. Também em âmbito internacional, em 2002, a ONU, por meio de seu relator especial para o direito à alimentação, definiu que o direito à alimentação adequada é “um Direito Humano inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garanta uma vida livre do medo, dig-

na e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.” Além disso, o Direito Humano à Alimentação Adequada está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (art. 25º), como garantia de qualidade de vida.

Vimos nestas concepções a respeito do nosso direito à alimentação uma integralidade de elementos:

1. Temos direito de acessar permanentemente os alimentos necessários para a vida;
2. Temos direito à garantia de qualidade destes alimentos, promovendo saúde;
3. Temos direito a ter nossa cultura alimentar respeitada, já que sabemos que cada povo (ver os indígenas, os indianos, os judeus, etc) tem seu próprio modo de se alimentar;
4. Temos direito de estar livres da questão fome e ter promovida nossa saúde na integralidade (física, mental, individual, espiritual e coletiva);
5. Temos direito a uma produção e oferta de alimentos que seja sustentável (ambiental, econômica, social e culturalmente).

Esta concepção nos ajuda a ter uma visão

ampla sobre o problema da fome. Na verdade, nos ajuda a perceber que a questão da insegurança alimentar não está necessariamente relacionada à escassez de alimentos. Há países que mesmo sendo autossuficientes na produção de alimentos, e que exportam, mantêm parte de sua população faminta. Garantir o direito destas pessoas trata-se de uma questão mais estrutural, que envolve justiça social. Neste sentido, também as políticas e ações de combate ao problema têm de ser estruturais, não podem se reduzir a doações de alimentos ou verbas emergenciais. É necessário:

- Garantir acesso e distribuição igualitária, com políticas estruturais e redistribuição de renda;
- Garantir uma produção autosuficiente;
- Promover a reforma agrária;
- Fortalecer a agricultura familiar camponesa;
- Incentivar práticas agroecológicas;
- Incentivar práticas de vigilância sanitária que garanta a qualidade dos alimentos;
- Promover abastecimento adequado de água e saneamento básico;

No Brasil, nos últimos anos, cresceu muito o marco legal que tem como intenção assegurar e promover o direito humano à alimentação. Desde 2002, como lançamento do Programa Fome Zero, a questão do combate à fome ganhou destaque. Um conjunto de ações foram adotadas e ajudaram a fortalecer a questão. Mas ainda nos restam muitos desafios e não é possível ter cidadania plena no Brasil enquanto tivermos pessoas que não têm segurança alimentar.

Como todos os outros direitos de cidadania, a conquista do direito alimentar é fruto de processos históricos e mobilização popular que pressionou os Estados nacionais e as organizações internacionais a avançar na compreensão e garantia de direitos. Essa tarefa continua, e é nossa.

2. Sugestão bíblica

“Todos eles comeram e ficaram saciados; e recolheram os pedaços que sobraram: doze cestos

cheios! Ora, os que tinham comido eram cerca de cinco mil homens, sem contar as mulheres e crianças” (Mt 14. 20-21)

A vida de Jesus e sua prática nos animam, porque mostra que o Reino só é possível onde todos têm direito de comer. No entanto, nos mostra que esse direito só se realiza na partilha e na fraternidade. É a Palavra que nos anima na busca da garantia dos direitos de todos, partilhando não só o pão, mas partilhando a luta dos que buscam pão. Ele mesmo é o alimento (eucarístico) que mata nossa fome e nos dá o exemplo na busca do Bem Viver, que se realiza na partilha e na igualdade, como sinal do Reino de Deus.

OU

“Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.” (Jo 6,27)

Jesus de Nazaré, conhecedor da realidade do

povo e extremamente apaixonado pelos seus a ponto de amá-los até o fim, intui e assumi também para sua vida que alimentação, como parte essencial para a vida dos povos, é um direito inegociável a todos/as. Tanto que Ele mesmo se faz pão, sendo o Pão da Vida, que permanece para sempre e que, ao partilharmos Dele, nos envia na luta para que a vida plena para todos/as seja garantida e tal qual o direito a alimentação de qualidade seja realidade para todos/as em todos os tempos.

3. Sugestão de dinâmicas

Partilhando a Água e/ou Pão

Materiais: Uma caneca ou copo com água e pães círios.

Objetivo: Motivar o gesto da partilha, independente da quantidade que se tenha, como compromisso comunitário e cultivo do Bem Viver. Pode ser feito com a água que (passos dados abaixo) e/ou com o pão.

- Convide os jovens para se sentarem em círculo no chão deixando a frente uma caneca ou copo.
- Despeje quase toda a água na caneca/ copo do jovem, deixando apenas um pouco na sua. Deixe que cada um despeje a quantidade que quiser. Repita a ação até que a água se acabe.

OU

- É possível também organizar com seu grupo ou com outros grupos atividades preparatórias para a Rio +20, Conferência da Organização das Nações Unidas sobre desenvolvimento sustentável, que será realizada no mês de junho no Rio de Janeiro. Saiba mais sobre a Conferência e as formas de participar em rio20.info/

4. Anexos

** sugestões de poesias, músicas, filmes, fontes*

Filmes

Garapa

Acompanha a vida de três famílias e a rotina de crianças mal nutridas que bebem garapa para combater a fome.

Food, Inc.

Um olhar por dentro da indústria de comida dos Estados Unidos, e como ela se desenvolveu nas últimas décadas. Hoje, apenas poucas grandes empresas controlam basicamente tudo o que a população consome, e isso certamente não é algo positivo, nem para as pessoas e muito menos para os animais.

Músicas

Canção Do Sal (Gilberto Gil)

Trabalhando o sal é amor é o suor que me sai]

Vou viver cantando o dia tão quente que faz Homem ver criança buscando conchinhas no mar]

Trabalho o dia inteiro pra vida de gente levar

Água vira sal lá na salina

Quem diminuiu água do mar

Água enfrenta sol lá na salina

Sol que vai queimando até queimar

Trabalhando o sal pra ver a mulher se vestir

E ao chegar em casa encontrar a família sorrir

Filho vir da escola problema maior é o

de estudar]

Que é pra não ter meu trabalho e vida de gente levar]

Poemas

Compaixão, Fome e Justiça (Bertold Brecht)

Como pode a voz que vem das casas
Ser a da justiça
Se os pátios estão desabrigados?
Como pode não ser um embusteiro
aquele que ensina aos famintos outras coisas
Que não a maneira de abolir a fome?
Quem não dá o pão ao faminto
Quer a violência.
Quem na canoa não tem
Lugar para os que se afogam
Não tem compaixão.
Quem não sabe de ajuda
Que cale.

Não há vagas (Ferreira Gullar)

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz

não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.
O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras
– porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens

a fruta sem preço
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

5. Fontes para saber mais

** Estes materiais/sites foram consultados para construir o texto de apoio*

1. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome: (www.mds.gov.br)
2. Conselho Nacional de Segurança Alimentar: (www.planalto.gov.br/consea)
3. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), sancionada em 15 de setembro de 2006.

4. Iniciativas relacionadas à Saúde Alimentar e Nutricional no Brasil: Estratégia de Saúde da Família (ESF); Programa Bolsa Família (PBF), Programa Nacional

de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Semi-Árido (CONVIVER), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), etc.

5. Texto Um bilhão de famintos (Walter Belik), publicado em 08/10/2011, na Carta Capital Escola.
6. Cartilha do governo federal sobre o direito humano à alimentação adequada e meios para fazer valer esse direito (<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/folheto-direito-humano-a-alimentacao-adequada>)
7. Livro da Associação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos (http://www.fao.org/righttofood/publi10/BRAZIL_5_ApostiladoCursoOnlineExigibilidade.pdf)

Contatos Importantes

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

SES Q 801 Conj. B CEP 70410-900

Brasília - DF

Tel: (61) 2103-8341

juventude2@cnbb.org.br

www.jovensconectados.org.br

Pastoral da Juventude Rural

pastoraldajuventuderural@gmail.com

<http://pastoraldajuventuderural-pjr.blogspot.com/>

www.pjr.org.br

Pastoral da Juventude do Meio Popular

pjmpcomunica@gmail.com

www.pjmp.org

Pastoral da Juventude Estudantil

secretaria@pjebr.org

www.pjebr.org

Pastoral da Juventude

secretarianacional@pj.org.br

www.pj.org.br

Projeto de Revitalização da Pastoral da Juventude Latino-Americana

www.pjlatino.redejuventude.org.br

Rede Brasileira de Centros e Institutos

www.redejuventude.org.br

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944, Setor Universitário
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.

Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315

caju@casadajuventude.org.br

www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A, V. Alpina
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 2917-1425
ccj@ccj.br
www.ccj.org.br

Centro de Juventude Anchietaum

Rua Apinagés, 2033, Sumarezinho
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3862-0342
secretaria@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

Centro Marista de Juventude – Belo Horizonte/MG

Rua Aymoré, 2480, 2º andar, Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9000
cmjbh@marista.edu.br
www.cmpbh.com.br

Centro Marista de Juventude - Montes Claros/ MG

Rua Pe. Champagnat, 81, Roxo Verde
CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG
Fone: (38) 3223-6621
cmjmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude – Natal/ RN

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta
CEP: 59025-140 - Natal/RN
Fone: (84) 3221-2298
cmj.natal@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude – Palmas/TO

504 Sul, Alameda 9, Lote 9
CEP: 77130-400 - Palmas/TO
Fone: (63) 3214-5878
cmjpalmas@marista.edu.br

**Centro Popular de Formação da Juventude –
Vida e Juventude**

SDS Ed. Miguel Badya, Bl. L, nº 30, Salas 217/219
CEP: 70394-901 – Brasília/DF
Fone: (61) 3323-1954 / 3224-4717

vidaejuventude@gmail.com

www.vidaejuventude.org.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288, Centro

CEP: 65060-240 - São Luís/MA

Fone: (98) 3221-1841

ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Juventude Contemporânea

Rua Castro e Silva, 121, Ed. Oriente, salas 400 e 401 – Centro

CEP: 60030-010 – Fortaleza/CE

Fone: (85) 3247-7089

ijc@ijc.org.br

www.ijc.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar, sala 1203

CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG

Fones: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453

ipjlesteii@yahoo.com.br

www.ipjleste2.org.br

Instituto Paulista de Juventude

Rua Antônio Cariá, 17 – 1ª andar - Guaianazes

CEP: 08450-010 - São Paulo/SP

Fones: (11) 9826-8213/ 8176-5707

institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br

www.ipejota.org.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Bairro Arroio da Manteiga

CEP: 93145-580 - São Leopoldo/RS

Fone/Fax: (51) 3568-7451

trilhacitada@trilhacitada.org.br

www.trilhacitada.org.br